

**SEMÂNTICA NOS MANUAIS DIDÁTICOS LUSÓFONOS,  
DÉCADA DE 2010, DE ANGOLA E BRASIL**

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)

[sonianogueira@uemasul.edu.br](mailto:sonianogueira@uemasul.edu.br)

Daniela Jaqueline Tôrres Barreto (UEMASUL)

[danielajaqueline20@gmail.com](mailto:danielajaqueline20@gmail.com)

**RESUMO**

A língua conecta os povos gerando compreensão e construção de conhecimentos, pois as ligações culturais e o convívio tanto diferenciam quanto aproximam os povos. Logo, a língua portuguesa representa um elo de comunicação vasto entre países e povos lusófonos, apresentando, assim, um aspecto transcultural. Nessa perspectiva, este trabalho busca identificar aspectos da Semântica inseridos nos manuais didáticos de língua portuguesa de países lusófonos, especificamente: de Angola: 1º ciclo do Ensino Secundário; e do Brasil: Ensino Fundamental, na década de 2010, sendo correspondentes em grau de escolaridade. Desse modo, verificaremos o que os autores angolanos e brasileiros propõem para o ensino-aprendizagem da teoria Semântica nos materiais didáticos.

**Palavras-chave:**

Ensino. Lusofonia. Semântica.

**ABSTRACT**

Language connects peoples generating understanding and knowledge building, such as cultural links and relief both difference and peoples. Therefore, the Portuguese language represents a vast communication link between lusophone countries and peoples, thus presenting a cross-cultural aspect. From this perspective, this paper seeks to identify aspects of semantics inserted in Portuguese language textbooks from Portuguese-speaking countries, specifically: from Angola, from the 1<sup>st</sup> cycle of Secondary Education; and in Brazil, elementary school, in the decade of 2010, being the corresponding in educational level. Thus, check what the angolan and brazilian authors propose for the teaching-learning of Semantic theory in the didactic materials.

**Keywords:**

Lusophony. Semantics. Teaching.

**1. Introdução**

A língua tem a capacidade de ditar comportamentos e representar o veículo de comunicação privilegiado, pois, através dela, há trocas de informações que permitem o relacionamento entre diferentes grupos. Assim, a língua constitui a organização da sociedade em todos os seus movimentos, econômicos, políticos, sociais e educacionais.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Em 1996, foi constituída a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com intenção de lançar a língua portuguesa no cenário internacional. Diante disso, era necessário homogeneizar ou aproximar a ortografia, para serem usadas no intercâmbio cultural e educacional entre as pessoas desses países lusófonos (LUSO-FON-IA: LUSO- do latim, lusu-relativo a lusitano, português, relativo a Portugal; FON- do grego “som”, “voz”, “palavra”, língua; -IA: sufixo de origem grega que designa uma qualidade ou defeito, ou a capacidade ou um estado). Assim sendo, esses países são: Portugal (Europa); Brasil (América do Sul); Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe (África); Timor Leste (Ásia).

Nessa perspectiva, objetivamos verificar o que os autores angolano e brasileiros propõem para o ensino-aprendizagem da teoria Semântica nos materiais didáticos de língua portuguesa: Língua Portuguesa 7<sup>a</sup> classe, 1<sup>o</sup> ciclo do Ensino Secundário – Ensino Geral, de Angola, de Helena Mesquita e Gonçalves Pedro (2014); e Português Linguagens 7<sup>o</sup> ano, Ensino Fundamental, do Brasil, de Cereja e Magalhães (2015). Convém salientarmos que os manuais são correspondentes em grau de escolaridade.

Assim sendo, será feita uma abordagem sobre a Lusofonia, Sistema de educação: em Angola e no Brasil, Semântica: uma breve abordagem e a análise nos materiais sobre a teoria semântica presente nesses manuais.

## **2. Lusofonia**

A lusofonia abrange questões linguísticas, territoriais, econômicas, políticas, culturais e sociais, visto que estamos falando de língua; uma língua que perpassa todos esses campos, conectando povos.

Nesse viés, o Núcleo de Estudos Lusófonos (NEL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie menciona uma definição para lusofonia, “[...] este termo designa um conjunto de países que possui como fatores comuns a língua portuguesa e a colonização de Portugal” (TATEISHI, 2012, p. 3). Assim, a língua transcende seu papel social, histórico, político e econômico, almejando um diálogo transcultural entre os povos lusófonos.

Dessa maneira, Tateishi (2012, p. 4) parafraseia Bakhtin, relatando que “[...] se duas culturas convivem em um mesmo território, conse-

quentemente, ambas estão em constante processo de diálogo e interação cultural”. Contudo, “essas duas culturas não se excluem; se enriquecem com este constante processo dialógico”. Conforme o exposto, o autor apresenta mais um conceito sobre Lusofonia, visto que, esse termo não comunga de uma única definição, vários autores apresentam um olhar crítico e diferencial sobre esse termo.

Nesse sentido, a Lusofonia “é um espaço simbólico linguístico e, sobretudo, cultural, no âmbito da língua portuguesa e das suas variedades que, no plano geo-sócio-político”, uma vez que “abarca os países que adotam o português como língua materna (Portugal e Brasil)”, assim como os de “língua oficial (Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau – os denominados *Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)* – e, ainda, Timor-Leste” (BASTOS; BRITO, 2013, p. 2). As autoras apresentam a conceituação de Lusofonia como sendo a nomenclatura adotada por povos, nações e/ ou países que falam a mesma língua, no caso a língua portuguesa.

Ainda com o enfoque na definição de Lusofonia, também se entende que “o conceito de espaço lusófono abrange o conjunto de identidades linguístico-culturais que pela língua portuguesa se faz representar tanto nos países em que é língua oficial quanto nas muitas comunidades dispersas pelo mundo” (NOGUEIRA; ÍÓRIO; ALMEIDA, 2019, p. 177). Nesse caso, essas autoras ampliam a conceituação afirmando que a lusofonia não é apenas a identidade de países da mesma língua, mas a identidade cultural também estaria marcante entre esses povos lusófonos.

Diante disso, é relevante o estudo e conhecimento da lusofonia, pois compreendemos a nossa identidade, cultura, verificando a existência de muitas pessoas espalhadas pelo mundo que carregam a nossa identidade linguística, cultural e provém da mesma base de colonização.

### **3. Sistema de educação: em Angola e no Brasil**

Angola foi considerada uma terra de degredo e, conseqüentemente, famílias vindas das metrópoles não fixavam residência, assim o ensino era formal. Contudo, “para inverter essa situação e no intuito de desenvolver o território e atrair a imigração de famílias portuguesas, tornou-se essencial a criação de um sistema de ensino naquele território”. Sendo assim, “apenas em 1845 foi instituída em Angola uma estrutura oficial do ensino, pelo decreto de 14 de agosto de 1845, criado por Joa-

quim José Falcão, ministro do Estado, da Marinha e do Ultramar, e assinado pela rainha D. Maria II”. Com isso, “Falcão criou algumas escolas, tal como a Escola Principal de Instrução Primária, e constituiu um Conselho Inspetor de Instrução Pública” (LIBERATO, 2014, p. 1006). No entanto, esse investimento não obteve êxito imediato, visto que a população não tinha motivação para o estudo, nem estava habituada ao cronograma escolar, diante da situação era necessário um tempo de adaptação da população ao sistema de ensino.

Em 1964 ocorreu a reforma no ensino primário, onde torna esse ensino gratuito e obrigatório para crianças de 6 a 12 anos. Com a aprovação do decreto na década de 1970, a educação passou a ser um direito, onde os alunos teriam: livre acesso, igualdade e garantia de continuidade dos estudos na escola. Desse modo, a educação passou a ter um lugar prioritário para o governo, tanto relacionado a investimento quanto a campanhas, tudo isso, almejando deixar para trás o analfabetismo que assolava os cidadãos angolas e seu poderio.

Nesse sentido, o sistema educativo em 1977 ficou estruturado em cinco etapas: ensino primário (de 1ª a 4ª classes), ensino secundário-nível I (5ª e 6ª classes), ensino secundário-nível II (7ª e 8ª classes), ensino médio (da 9ª a 12ª classes) e o ensino superior, conforme o quadro abaixo:

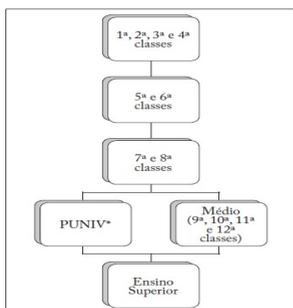


Figura 2 – Sistema Educativo da República Popular de Angola (RPA) em 1977.  
\* Ensino pré- universitário.  
Fonte: Baseado em Zau (2009).  
Elaboração da autora.

O ensino primário era composto por quatro anos, antecedidos por um ano de ensino pré-primário, 18 um conceito que já tinha sido aplicado pela política educativa colonial. Seguiam-se mais quatro anos, dos quais dois do II nível (5ª e 6ª classes) e dois do III nível (7ª e 8ª classes), que antecediam o curso médio (9ª, 10ª, 11ª e 12ª classes) ou o PUNIV (9ª, 10ª, 11ª classes). O ensino médio e o PUNIV tinham como objetivo principal a preparação dos alunos ou para a entrada no ensino superior ou para a vida ativa, dotando-os de formação técnica e prática (LIBERATO, 2014, p. 1019).

Dessa forma, essa estrutura do ensino não era muito diferente da política educativa anterior, as nomenclaturas como: ensino primário, ensino médio e classes (para indicar os anos), permaneceram. Contudo, teve início a Guerra Civil, após a independência, que trouxe várias consequências para o setor educacional como: queda na qualidade da educa-

ção, baixo rendimento, degradação das infraestruturas, o investimento na educação diminuiu, baixa frequência escolar, o número de matrículas diminuiu.

No final da década de 1990 a educação voltou a apresentar taxas elevadas de analfabetismo e reprovação, no entanto, com o início do século XXI novas políticas voltadas para educação surgiram.

Dessa maneira, a nova reforma no sistema educativo geral ficou dividido em quatro etapas, sendo a primeira etapa o Ensino Primário que contempla da 1ª a 6ª classes, a segunda etapa o Ensino Secundário I Ciclo que contempla da 7ª a 9ª classes, a terceira etapa o Ensino Secundário II Ciclo que contempla da 10ª a 12ª classes e o Ensino Superior. Nesse viés, a Nova Lei de Bases do Sistema de Educação, lei n. 13/2001, tornou gratuito e democrático o ensino primário, esse contempla seis anos de ensino no qual o aluno inicia a partir dos seis anos e termina aos 11 anos (LIBERATO, 2014).

No Brasil houveram duas reformas ocorridas no âmbito educacional, durante a ditadura militar, essas estabeleceram o 1º grau gratuito e obrigatório, enquanto o segundo grau não tinha caráter obrigatório, sua função era preparar o aluno para o mercado de trabalho de forma imediata.

**Quadro 2** – Sistema educacional anterior e após a reforma de 1971

Anterior à reforma de 1971	Nível	Duração	Faixa Etária
	Pré-escola	3 anos	De 4 a 6 anos
	Escola Primária	4 anos	De 7 a 10 anos
	Ginásio	4 anos	De 11 a 14 anos
	Colégio	3 anos	De 15 a 17 anos
	Ensino superior	Variável	Após 18 anos
Após a reforma de 1971	Nível	Duração	Faixa Etária
	Pré-escola	3 anos	De 4 a 6 anos
	1º grau obrigatório	8 anos	De 7 a 14 anos
	2º grau	3 anos	De 15 a 17 anos
	Ensino superior	Variável	Após 17 anos

(BRASIL, 2002, p. 26).

Conforme observamos que nas reformas apresentadas ocorreram mudanças de nomenclatura, e a fusão da Escola Primária e o Ginásio em 1º Grau Obrigatório. Desse modo, uma nova reforma foi implantada na educação brasileira, LDB (Lei nº 9.394/96) com isso, aconteceu uma reforma geral no sistema educacional, conforme o Quadro:

**Quadro 3** – Reforma educacional pela LDB/96

Níveis e subdivisões		Duração	Faixa Etária	
Educação básica	Creche	4 anos	De 0 a 3 anos	
	Educação infantil	Pré-escola	3 anos	De 4 a 6 anos
	Ensino fundamental (obrigatório)	8 anos	De 7 a 14 anos	
	Ensino médio	3 anos	De 15 a 17 anos	
Educação superior	Cursos por área	Variável	Acima de 17 anos	

(BRASIL, 2002, p. 27).

Diante disso, a reforma educacional foi geral, além das mudanças nas nomenclaturas, também foram apresentadas subdivisões e em algumas etapas do ensino houve mudanças na faixa etária dos alunos para ingressarem no ensino. Desse modo, após a contextualização do sistema de ensino nos dois países, seguiremos para uma breve abordagem sobre a teoria Semântica.

#### **4. Semântica: uma breve abordagem**

A Semântica trata do estudo do significado, e esse termo teve origem primeiramente na Grécia, os filósofos gregos utilizavam a Semântica para tentar compreender a natureza humana. Já no que concerne ao campo da linguística a Semântica foi introduzida por Bréal no início do século XX.

Nesse sentido, “[...] segundo Bréal, a Semântica consiste no estudo da causa e da estrutura dos processos de mudança nas significações das palavras” (RECTOR; YUNES, 1980, p. 12). Sendo assim, essa teoria trata sobre o estudo das significações e mudanças de sentido do léxico. Assim, a Semântica [...] sob três perspectivas: (a) como o estudo da mudança do significado; (b) como o estudo da significação (englobando o processo e o modo de significar); (c) como o estudo do ‘conteúdo’ dos signos linguísticos. (HENRIQUES, 2011, p. 73). Conforme, é apresentada três concepções a respeito da teoria semântica, o significado, a significação e os signos linguísticos.

Nessa perspectiva, a Semântica Lexical trata do estudo “[...] do significado das palavras e sua relação com outros níveis linguísticos – outras palavras e sentenças. A abordagem clássica das relações semântico-lexicais trata de fenômenos como a sinonímia (1a), a antonímia (1b), a hiperonímia (1c)” (WACHOWICZ, 2013, p. 153), dentre outros fenômenos. Dessa maneira, como mencionado os outros fenômenos são: os **sinônimos**, **antônimos**, **hiperônimos/ hipônimos**, **homônimos**, **parôni-**

**mos e a polissemia.**

Sendo assim, os sinônimos são palavras de sentido aproximado; os antônimos palavras de sentidos relativamente opostos; os hiperônimos e hipônimos são campos/ grupos de significação um mais abrangente e outro mais específico. Ainda nesse viés, a homonímia que consiste em palavras de dois significantes idênticos com significados distintos; os parônimos apresentam significantes e significados distintos, mas se assemelham na pronúncia e na escrita; e a polissemia são palavras que contêm uma única entrada no dicionário, porém com vários significados.

Portanto, terminada a Semântica, seguiremos com a análise nos manuais didáticos de língua portuguesa de países lusófonos.

**5. Teoria semântica nos manuais didáticos de língua portuguesa de países lusófonos**

Nessa perspectiva, objetivamos verificar o que os autores angolanos e brasileiros propõem para o ensino-aprendizagem da teoria Semântica nos materiais didáticos de Língua Portuguesa: Língua Portuguesa 7ª classe, 1º ciclo do Ensino Secundário – Ensino Geral, Angola, de Helena Mesquita e Gonçalves Pedro (2014); e Português Linguagens 7º ano, Ensino Fundamental, Brasil, de Cereja e Magalhães (2015). Dessa maneira, convém salientarmos que os manuais são correspondentes em grau de escolaridade.

O livro didático de Angola “Língua Portuguesa”, 7ª classe, de Mesquita e Gonçalves (2014), do 1º ciclo do Ensino Secundário – Ensino Geral, foi publicado em Luanda/Angola, publicado pela Editora das Letras, e contém 186 páginas.

O Manual da 7.ª classe é constituído por Índice, estruturado por várias tipologias textuais, nomeadamente o *texto narrativo*, o *texto descritivo*, o *texto poético*, o *texto informativo* e o *texto injuntivo/apelativo*, que comportam textos correspondentes a cada uma delas. Cada uma dessas tipologias funciona como capítulos com vários textos. Ao final do Manual é apresentado o Bloco Gramatical, resenha de toda a matéria de Gramática programada para esta classe. A exemplo da Figura 1 a seguir:

Figura 1.

TEXTO NARRATIVO		
14	<b>Introdução ao texto narrativo</b>	
14	<b>Tipos de narrativa</b>	
15	<b>A árvore</b> <i>Boaventura Cardoso</i>	Compreensão do texto Funcionamento da língua Tempo de escrita
18	<b>Lueje</b> <i>Castro Soromenho</i>	Compreensão do texto
20	<b>O gato e o rato</b> <i>André Francisco</i>	Compreensão do texto Funcionamento da língua Sugestão
24	<b>A seixa e o leopardo</b> <i>Pedro de Oliveira</i>	
26	<b>A teimosia</b> <i>André Neto</i>	
28	<b>Fleming e a descoberta da penicilina</b> <i>in Tequirama</i>	Compreensão do texto
31	<b>O desafio</b> <i>J.J. Rousseau</i>	Compreensão do texto Nome ou substantivo Funcionamento da língua
35	<b>Um jogo a sério</b> <i>Sempé - Gosámy</i>	Compreensão do texto Funcionamento da língua Tempo de escrita
38	<b>Chuva no musseque</b> <i>Luandino Vieira</i>	Compreensão do texto Tempo de escrita Símbolo de pontuação Funcionamento da língua
43	<b>A caçada</b> <i>Conto Kawahama</i>	Compreensão do texto
46	<b>Os dois irmãos</b> <i>Adaptado</i>	Compreensão do texto Regra Ortográfica Funcionamento da língua Tempo de escrita
49		Será que já sei?

Os demais capítulos seguem a mesma estrutura. No capítulo 1: Texto Narrativo, constam *nove* atividades, Compreensão do texto, nas quais cinco delas abordam algumas questões semânticas como, explicar o sentido de algumas expressões, sinônimos, conforme na Figura 2:

Figura 2.

7. Indica sinônimos das seguintes palavras:

- ✓ complicou
- ✓ contrariado|
- ✓ ousaria

8. Explica o sentido das seguintes expressões:

- ✓ «... O miúdo desafiou os companheiros...» (l. 2).
- ✓ «... Mas o que complicou a situação...» (l. 10).

No mesmo capítulo, temos *seis* atividades, Funcionamento da lín-

gua, onde duas delas apresentam alguma questão sobre sinônimos e antônimos. Na Figura 3, por exemplo:

Figura 3.

#### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Escreve o sinônimo de:

- ✓ conversando \_\_\_\_\_
- ✓ surge \_\_\_\_\_
- ✓ ergue-se \_\_\_\_\_
- ✓ buraco \_\_\_\_\_

2. Escreve o antônimo de:

- ✓ distraídos \_\_\_\_\_
- ✓ começa \_\_\_\_\_
- ✓ tarde \_\_\_\_\_
- ✓ velho \_\_\_\_\_

Fonte: Mesquita e Gonçalves (2014, p. 47).

No capítulo 2: Texto descritivo, temos *nove* atividades, Compreensão do texto, onde três apresentam alguma questão semântica como, explicar o sentido da expressão e sinônimos; e *três* atividades, Funcionamento da língua, na qual apresenta uma questão, o significado da palavra *cais* dentro de duas frases. Por exemplo:

4. Indica palavras sinônimas de:

- ✓ vagão \_\_\_\_\_
- ✓ rentabilizada \_\_\_\_\_

(MESQUITA; GONÇALVES, 2014, p. 54)

#### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Distingue o significado da palavra *cais* nas seguintes frases:

- ✓ «O porto comercial tem um cais acostável.» (l. 5).
- ✓ "Tem cuidado; vê lá se cais!"

(MESQUITA; GONÇALVES, 2014, p. 55)

3. Explica o sentido das expressões:

- ✓ «É então que o sertanejo mete a almada nas águas mortas...» (ll. 29-30).
- ✓ «A sua fúria abranda pouco a pouco, deixa-se de ouvir o seu bramido, e os despojos que ganhou, em dura luta, à floresta, vão ficando pelo caminho...» (ll. 11-14).

(MESQUITA; GONÇALVES, 2014, p. 60)

No capítulo 3: Texto Poético, temos *sete* atividades, Compreensão do texto, onde três apresentam alguma questão semântica como, explicar o sentido da expressão e sinônimos; e *seis* atividades, Funcionamento da língua, na qual apresentam uma questão, sinônimos e antônimos. Por exemplo:

2. Dá um sinónimo de «terreiro».

(MESQUITA; GONÇALVES, 2014, p. 85)

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Indica o sinónimo de:

- ✓ areal
- ✓ folgado
- ✓ taberna

2. «... gritava em delírio a garotada...» (l. 21).

2.1. Classifica a palavra garotada quanto ao processo de formação.

2.2. Com a ajuda de um prefixo, forma o antónimo de «gosto».

3. Há prefixos que indicam oposição ou privação e se antepõem a algumas palavras para formar os seus antónimos:

prefixo	palavra	antónimo
a-	normal	anormal
i-	legal	ilegal
dis-	semelhante	dissímilante
des-	ordem	desordem
anti-	higiénico	anti-higiénico
in-	capaz	incapaz

3.1. Forma os antónimos destas palavras antepondo prefixos:

- ✓ natural
- ✓ salubre
- ✓ democrático
- ✓ respirável
- ✓ contente
- ✓ vertebrado
- ✓ poluir
- ✓ feliz
- ✓ enraizar

(MESQUITA; GONÇALVES, 2014, p. 92-93)

4. Explica o significado das seguintes expressões do texto:

- ✓ «... caindo em ruínas...» (l. 6).
- ✓ «... a senda de todos os destinos...» (l. 27).
- ✓ «... pintando na grande tela da vida...» (l. 19).
- ✓ «... numa toada universal...» (l. 23).

(MESQUITA; GONÇALVES, 2014, p. 100)

No capítulo 4: Texto informativo, não apresenta nenhuma atividade de que aborda aspectos semânticos. No capítulo 5: Texto injuntivo/ apelativo, também não apresenta nenhuma atividade que aborda aspectos semânticos.

No apêndice, bloco gramatical, temos o assunto ‘Relação de sentido e de forma entre as palavras’, onde é apresentado teorias da semântica lexical (homônimas, homógrafas, homófonas, parônimos, sinônimos e antônimos), com definições e exemplos. Conforme abaixo:

### RELAÇÃO DE SENTIDO E DE FORMA ENTRE AS PALAVRAS

**Palavras homônimas** – são as que têm grafia (escrita) e fonia (som) iguais mas significado diferente.

Ex.: Eu canto (verbo) muito bem.

O canto (substantivo) da sala tem uma jarra bonita.

O ria (substantivo) é bastante largo.

Quando estou alegre, rio (verbo) imenso.

Nós (pronome) vamos hoje ao cinema.

A corda tem nós (substantivo) muito apertados.

**Palavras homógrafas** – são as que têm grafia igual mas fonia e significado diferentes.

Ex.: O público (substantivo) encheu o estádio.

Hoje publica (verbo) um novo livro.

O quadro é uma gôpia (substantivo) perfeita.

Ele copia (verbo) sempre nos testes.

A minha avó é muito sábia (adjectivo).

Eu não sabia (verbo) que tinhas voltado.

**Palavras homófonas** – são as que têm fonia igual, mas grafia e significado diferentes.

Ex.: A costureira costa roupa à máquina.

O cozinheiro costa bem os alimentos.

Uso sempre caia para andar a cavalo.

Ele ficou preso numa cela.

Era uma turma muito animada.

A casa estava coberta de haca.

**Palavras parônimas** – são as que têm fonia e grafia parecidas e significado diferente.

Ex.: O comprimido da sala é razoável.

Quando o vi desfilou um cumprimento.

**Palavras sinônimas** – são as que têm significado idêntico.

Ex.: lindo – bonito

alegria – satisfação

longo – comprido

**Palavras antônimas** – são as que têm significado contrário.

Ex.: lindo – feio

alegria – tristeza

longo – curto

(MESQUITA; GONÇALVES, 2014, p. 171-172)

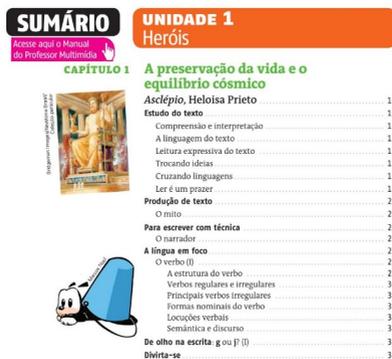
## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Diante disso, esse manual apresenta questões que envolvem aspectos semânticos nos exercícios, e ainda contempla a teoria da Semântica lexical no bloco gramatical, com conceituação dos fenômenos semânticos e exemplificação. Agora, passaremos ao manual didático do Brasil.

O livro didático do Brasil “Português Linguagens”, 7º ano, de Cereja e Magalhães (2015), do Ensino Fundamental, foi publicado em São Paulo/Brasil, pela Editora Saraiva, e contém 256 páginas.

O material é constituído por **Sumário**, contendo quatro Unidades: Unidade 1-Heróis; Unidade 2-Viagem pela palavra; Unidade 3-Eu e os Outros; Unidade 4-Medo e aventura. Assim, cada Unidade contém três capítulos, conforme a estrutura da Figura 4:

Figura 4.



The image shows the cover of the 'SUMÁRIO' (Table of Contents) for 'UNIDADE 1 Heróis'. The cover is orange and white. It features the title 'SUMÁRIO' in a black box, 'UNIDADE 1 Heróis' in a white box, and 'CAPÍTULO 1 A preservação da vida e o equilíbrio cósmico' in green. Below the title is a small illustration of a person in a white robe, and a cartoon character holding a blue book. The table of contents lists various topics and their corresponding page numbers.

SUMÁRIO	
<b>UNIDADE 1 Heróis</b>	
<b>CAPÍTULO 1 A preservação da vida e o equilíbrio cósmico</b>	
Asclépio, Heloisa Prieto	12
Estudo do texto	15
Compreensão e interpretação	15
A linguagem do texto	16
Leitura expressiva do texto	17
Trocando ideias	17
Cruzando linguagens	18
Ler é um prazer	19
Produção de texto	21
O mito	21
Para escrever com técnica	24
O narrador	24
A língua em foco	27
O verbo (I)	27
A estrutura do verbo	28
Verbos regulares e irregulares	30
Principais verbos irregulares	31
Formas nominais do verbo	33
Locuções verbais	34
Semântica e discurso	35
De olho na escrita: g ou j? (I)	36
Divirta-se	38

Fonte: Mesquita e Gonçalves (2014, p. 2)

Os demais capítulos seguem a mesma estrutura. Em todos os capítulos, na seção ‘A língua em foco’, consta uma atividade intitulada “Semântica e discurso”. Porém, nem sempre nessa atividade constam questões relacionadas a semântica lexical. Nas outras seções dentro dos capítulos encontramos algumas questões, dentro das atividades, que abordam aspectos semânticos.

No capítulo 1, Unidade 1, identificamos duas questões na atividade de “A linguagem do texto” que abordam o sinônimo e o sentido, de acordo com a Figura 5.

Figura 5

2. Releia o seguinte trecho do texto, observando os verbos destacados.

"Filho de Apolo, Aesclépio nasceu da união secreta do deus com a jovem Coronis [...] O menino cresceu sob a proteção do pai e do sábio Quíron."

b) Embora as formas **nascera** e **cresceu** sejam parecidas quanto ao tempo em que estão, que diferença de sentido há entre elas? Explique essa diferença, considerando qual ação é anterior.

c) Que forma verbal poderia substituir **nascera**, sem mudança de sentido: **terá nascido**, **tinha nascido** ou **teria nascido**?

3. Releia este trecho do texto:

"O menino cresceu sob a proteção do pai e do sábio Quíron. Logo se tornou um hábil cirurgião e um estudioso das artes médicas. Pai Aesclépio ser considerado entre vocês, humanos, o grande protetor dos médicos."

Responda em seu caderno: Em qual das frases abaixo a palavra **daí** tem o mesmo sentido que no trecho?

- Começou a chover; **daí** desliguei todos os aparelhos elétricos.
- Retirei-me dos palcos; **daí** todos pensaram que desistira de ser ator.
- **Daí** em diante ele nunca mais deixou de ajudar as pessoas.



Estatua de Apolo segurando uma lira.

Fonte: Mesquita e Gonçalves (2014, p. 17)

Na **questão 2**, letra c, o aluno precisa indicar o **sinônimo** adequado para o verbo *nascera*. Na sequência, a **questão 3** indica que se deve marcar a frase que contenha o mesmo **sentido** da palavra *daí* empregada no trecho.

Ainda no primeiro capítulo, temos uma atividade sobre locuções verbais que, na **segunda questão**, letra c, é necessário indicar um verbo, **sinônimo**, para substituir uma locução verbal, sem alteração de **sentido**.

2. No texto, há uma locução verbal com verbo no gerúndio.
- a) Identifique essa locução verbal. *vão esbarrando*
- b) Nessa locução, qual é o verbo auxiliar e qual é o verbo principal? *auxiliar: vão (de ir); principal: esbarrando (de esbarrar)*
- c) Qual forma verbal simples poderia, no texto, substituir essa locução verbal, sem alteração de sentido? *esbarram*

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 35)

No capítulo 3, Unidade 1, verificamos uma questão que aborda o **sentido**, atividade “A linguagem do texto”.

3. Qual é o sentido da expressão e da palavra destacadas nos seguintes trechos do texto?
- a) “Eis por que, amigo, gostaria que você dispusesse um pouco de seu tempo, para vir examinar **in loco** os pais que tenho.” *no local*
- b) “São dívidas que me **assaltam** e me levam a escrever esta carta aberta a você.” *tomam, ocorrem, perseguem*

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 54)

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Nessa questão, o discente precisa compreender o sentido de uma expressão e uma palavra dentro dos trechos. Ainda no terceiro capítulo, temos uma atividade sobre advérbio, onde três questões abordam o valor semântico dos advérbios.

1. Identifique o valor semântico dos advérbios e das locuções adverbiais destacados no texto.  
ligar: na Lua, em uma esplanada, na água, intensidade: quase, mais, muito rápido, tempo: 100 anos antes, no vídeo / frônton: Rio concreto, rápido desmembra o papel de advérbio (= rapidamente), e não de adjetivo.
2. O texto estabelece uma comparação entre o que foi imaginado na ficção de Júlio Verne e o que aconteceu na realidade científica. Considerando essa comparação, explique por que há no texto tantos advérbios e locuções adverbiais. Para isso, leve em conta os valores semânticos dessa classe de palavras.
3. Leia os enunciados a seguir, extraídos de revistas. Depois identifique e classifique os advérbios e locuções adverbiais de acordo com seu valor semântico.
  - a) "Ao redor do mundo, tesouros preciosos se escondem em navios que afundaram. A tecnologia moderna está ajudando a localizar essas riquezas perdidas. Mas a quem elas pertencem?" (*Para saber e Conhecer*, abril 2010, p. 4) ao redor do mundo, em navios, de lugar
  - b) "Natal brilha o ano todo. Berço do folclorista Câmara Cascudo, a capital do Rio Grande do Norte vai muito além dos dias de sol e agito para todos os gostos." (*Planeta*, abril 2010, p. 13) o ano todo, tempo, muito, intensidade / folclorista: A questão além de uma locução prepositiva
  - c) "Alimentos – Comer mal pode viciar tanto quanto as drogas" (*Época*, 5/4/2010, p. 4) mal, de modo

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 60)

Nas questões acima, a primeira os alunos identificaram o valor semântico dos advérbios no texto, a segunda questão envolve a comparação e os advérbios e qual a **relação de sentido** entre eles no texto, a terceira questão os discentes precisam identificar e classificar os advérbios conforme o seu valor semântico.

Na atividade Semântica e discurso do capítulo 2, Unidade 2, temos duas questões referentes ao conhecimento dos sinônimos.

**SEMÂNTICA E DISCURSO**

1. Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

É comum empregarmos pronomes com a finalidade de evitar a repetição de termos. Na tira, por exemplo, o substantivo próprio **Mátel** foi substituído, no segundo balão, pelo pronome **ele**. Outro recurso que podemos utilizar para evitar repetições e tornar a comunicação mais ágil é eliminar o pronome que exerce a função de sujeito e ligar as orações por meio de uma palavra ou expressão, veja:

Meu amigo Mátel fez 18 plásticas, **mas** não ficou igual ao Mickey.

Nas seguintes sequências de orações, elimine os pronomes que exercem a função de sujeito e ligue as orações por meio das palavras ou expressões indicadas. Faça as adaptações necessárias.

a) As crianças não falam. Elas prestam muita atenção. (**mas**) As crianças não falam, **mas** prestam muita atenção.

b) Joana não anda. Ela não sai da frente. (**nem**) Joana não anda **nem** sai da frente.

c) A chuva foi muito forte. Ela alagou a cidade toda. (**tão...que**) A chuva foi tão forte **que** alagou a cidade toda.

d) O menino comeu sozinho uma pizza inteira. Ele estava com muita fome. (**porque**) O menino comeu sozinho uma pizza inteira **porque** estava com muita fome.

e) Minha tia faz crochê. Ela assiste ao telejornal. (**enquanto**) Minha tia faz crochê **enquanto** assiste ao telejornal.

2. Você aprendeu que qualquer palavra substantivada pode desempenhar a função de sujeito. Assim, é comum, por exemplo, um locutor substituir um substantivo por um verbo, com a finalidade de realçar o sujeito, enfatizá-lo. Observe:

O **exercício** faz bem à saúde.

**Exercitar-se** faz bem à saúde.

Faça o mesmo tipo de substituição nestas orações:

- a) **A dança** é um dos prazeres da vida.  
Dançar é um dos...
- b) Há muitas pessoas para quem o **trabalho** é **divertimento**.  
... trabalhar é divertir-se.
- c) Na maioria das vezes, o **discussão** só causa mal-estar.  
... discutir só causa mal-estar.
- d) O **canto** espanta a tristeza.  
Cantar espanta a tristeza.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 109-110)

De acordo com o exposto, a primeira questão menciona que para evitarmos a repetição de alguns termos é necessário fazer substituições, sendo assim fazer uso de sinônimos, a segunda questão é igual a primeira, o aluno precisa fazer substituições dos termos em negrito. Na atividade de Semântica e discurso do capítulo 3, Unidade 2, temos uma questão referente ao conhecimento dos sinônimos.

2. Na língua portuguesa há muitas expressões formadas por verbo de ligação + predicativo do sujeito. Nas frases seguintes, de acordo com o contexto, substitua o predicativo do sujeito por outro de sentido equivalente.

- a) Aquele mecânico é **um bolha**. Nunca entrega os carros no prazo combinado.
- b) O João é **um verdadeiro 171**. Cuidado para não ser prejudicado por ele.
- c) Perdemos tempo na reunião. Hoje foi só **nhem-nhem-nhem**.
- d) Nosso time não ganha nunca. Cada jogo é **um chocolate**.
- e) É muita **abobrinha!** Não aguentamos mais tanta conversa.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 126-127)

Na questão acima o aluno terá que substituir os termos em negrito por sinônimos. No conteúdo preposições, capítulo 1, unidade 3, é apresentado um exercício intitulado os valores semânticos das preposições.



2. Observe o emprego da preposição **por** nas duas situações em que ela ocorre na tira. Que valor semântico ela apresenta em cada uma das situações: tempo, finalidade, causa, conteúdo, modo?
3. Na expressão **no mais profundo mar**, qual é o valor semântico da preposição **em**, presente na contração **no**?

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 153)

Na segunda e na terceira questão o aluno precisa identificar o valor semântico das preposições na tirinha de Hagar. Além disso, a atividade semântica e discurso desse mesmo capítulo, também contempla uma questão sobre o valor semântico da preposição. Já na atividade semântica e discurso do capítulo 2, dentre as seis questões, uma questão contempla a ambiguidade.

3. No contexto, o verbo **tomar** adquire duplo sentido. Quais são os sentidos?  
(O sentido de "adquirir" e o sentido de "beber".)

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 172)

Na questão acima, o aluno precisa identificar no contexto o duplo sentido da palavra *tomar*. Na atividade semântica e discurso do capítulo 3, dessa mesma unidade, contempla uma questão sobre sinônimo.

3. Em relação ao trecho "a gente se preocupa", responda:
- a) A quem o termo a **gente** faz referência, no contexto do anúncio? *A montadora.*
  - b) Por qual outra palavra esse termo poderia ser substituído, sem alteração de sentido? Nesse caso, como ficaria o trecho? *Poderia ser substituído por nós, pronome pessoal reto de 2ª pessoa do plural, e o trecho ficaria: "nós nos preocupamos".*
  - c) Comparando a construção original do anúncio e a construção feita por você com a substituição da expressão a **gente**, qual é a menos formal? *O trecho do anúncio é menos formal.*
  - d) Levante hipóteses: Por que o anunciante escolheu empregar "a gente se preocupa"?  
*Porque, por se tratar de uma construção menos formal, o anunciante se aproxima mais de seu público e, assim, pode levá-lo a ter maior simpatia por sua marca.*

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 190)

Essa questão, as letras b e c, exigem o conhecimento sobre sinônimos. No entanto, na mesma atividade do capítulo 1, unidade 4, não consta nenhuma questão que aborda aspectos semânticos. No capítulo dois, na atividade sobre adjunto adnominal, na primeira questão são necessários sinônimos para resolver a questão.

**EXERCÍCIOS**

1. Nas orações a seguir, substitua os adjuntos adnominais destacados por outros de sentidos semelhantes. Veja o exemplo:

adj. adn.	núcleo do suj.	adj. adn.	adj. adn.	predicado
<b>Duas</b>	crianças	<b>carentes</b>	<b>sem pais</b>	precisam de ajuda.
Aquelas		doentes	da periferia	
As		pequenas	sem família	

- a) **Poucas** gotas de chuva molharam a roupa.
- b) Perdi **minha** coleção de figurinhas.
- c) **Os** quadrinhos de **super-heróis** sempre me motivaram.
- d) **Minha** família faz festas de **aniversário** incríveis. *Respostas pessoais.*

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 228)

Conforme acima, o aluno irá fazer substituição dos adjuntos adnominais por outros termos de sentido equivalente. Nesse mesmo capítulo, na atividade Semântica e discurso, não consta nenhuma questão sobre aspectos da semântica lexical. Contudo, ainda nesse capítulo, temos um exercício sobre mau/ mal que contempla uma questão sobre antônimos.

2. Leia as tiras a seguir. Depois reescreva as frases do primeiro balão de cada tira, substituindo as palavras **bem** e **mau** por seus **antônimos**.



(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 234)

Dessa forma, na última atividade intitulada Semântica e discurso do capítulo 3, da unidade 4, não consta nenhuma questão sobre semântica lexical.

Desse modo, nesse material verificamos que algumas atividades abordam em algumas de suas questões a semântica lexical, como os sinônimos, antônimos, ambiguidade e relação de sentido das palavras e expressões. Portanto, passaremos a conclusão.

## 6. Conclusão

Este trabalho buscou identificar aspectos da Semântica inseridos nos manuais didáticos de Língua Portuguesa de países lusófonos, especificamente: de Angola, do 1º ciclo do Ensino Secundário; e do Brasil, do Ensino Fundamental, na década de 2010, sendo correspondentes em grau de escolaridade. Sendo assim, verificamos o que os autores portugueses e brasileiros propuseram para o ensino-aprendizagem da teoria Semântica nos materiais didáticos.

Dessa maneira, percebemos que ambos os livros apresentam questões sobre sentido de palavras ou expressões e sinônimos. Assim sendo, o livro de **Angola** apresenta questões sobre sinônimos, antônimos e sentido das expressões no decorrer de suas atividades. O livro do **Brasil**, tam-

bém, apresenta questões voltadas para os sinônimos e sentido das expressões ou palavras, e outras questões sobre antônimos e ambiguidade.

É necessário destacar que o material de **Angola** traz, ao final do livro, no bloco gramatical, uma seção destinada a teorias sobre a semântica lexical, na qual encontramos definições e exemplos sobre os sinônimos, antônimos, homônimos, homófonos, homógrafos e parônimos. Diferentemente do material do Brasil, que não apresenta conceituação de nenhum aspecto da semântica lexical.

Diante do exposto, consideramos primordial compreendermos e compararmos o ensino, visto que trata-se de países lusófonos que apresentam uma pretensão de unificação da língua escrita, já que estamos falando de uma mesma identidade linguística, língua portuguesa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Neusa Maria Barbosa; BRITO, Regina Pires de. Cultura e lusofonia: unidade e pluralidade. IN: *Nhengatu* – Revista iberoamericana para Comunicação e Cultura contrahegemônicas. V.1, n.1, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/nhengatu/article/view/34176>. Acesso em: 29/10/2019.

BRASIL. OEI Ministério da educação de Brasil. 2. Breve evolução histórica do sistema educacional. 2002. Disponível em: <site:<http://www.oei.es/quipu/brasil/historia.pdf>>. Acessado em 03 de dez. de 2014.

CEREJA; W. R; MAGALHÃES, T. C. *Português Linguagens*. 7º ano. São Paulo: Saraiva, 2015.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LIBERATO; Ermelinda. Avanços e retrocessos da educação em Angola. In: *Revista Brasileira de Educação*, V. 19 n. 59, out.-dez. 2014.

MESQUITA, Helena; PEDRO, Gonçalves. *Língua portuguesa*. 7ª classe, 1º ciclo do Ensino Secundário, Ensino Geral, Angola, 2014.

NOGUEIRA, Sônia Maria; IÓRIO, Patrícia Leite Di; ALMEIDA, Wemylla de Jesus. *Consciência lusófona em “uma política do idioma”, de Celso Cunha: uma análise historiográfica*. Linha D’Água (*On-line*), São Paulo, V. 32, n. 2, p. 169-87, maio-ago. 2019.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

RECTOR, Monica; YUNES, Eliana. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

TATEISHI, Bruno. *Navegando pela língua portuguesa: a construção da ideia de lusofonia em uma coleção de livros didáticos do Ensino Médio*. 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/>. Acesso em: 29/10/2019.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Semântica lexical. In: FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (Orgs). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.